



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Com o povoamento das nossas ilhas, chegaram gentes de várias regiões, trazendo os seus costumes e utensílios e, de entre estes, a viola de arame portuguesa que, variando de região para região, enriqueceu o conhecimento musical dos primeiros povoadores. Deste encontro, com a influência insular, surgiu a nossa Viola da Terra ou Viola dos Dois Corações, tão distinta no seu som e apresentação que, para muitos, é um símbolo da identidade açoriana. Companheira nas alegrias dos balhos, folias e cantorias, mas também conforto na amargura de uma despedida, ela transmite, porventura, o verdadeiro som da alma açoriana.

Óh minha viola menina
És grande no teu som
Que Deus te faz divina
Nas mãos de quem deu dom

José Oliveira foi um dos açorianos a quem Deus deu o dom de dar vida e alma à Viola da Terra. Aprendeu com o seu pai, com uma viola oferecida pelo seu avô, nos serões que se seguiam ao trabalho na lavoura, iluminados pelo candeeiro a petróleo. As modas regionais foram transmitidas como se de uma herança se tratasse. Sendo um homem ativo, participou no grupo coral, no teatro, no clube desportivo, na filarmónica, na Junta de Freguesia e na Casa do Povo, assim como no Grupo Folclórico de Cantares e Balhados da Relva, no concelho de Ponta Delgada.

Com a falta de tocadores que então se verificava, o grupo folclórico local pediu ao senhor José Oliveira se poderia ensinar algumas pessoas a tocar viola da terra. Este, já reformado, aceitou o desafio e a 29 de janeiro de 1989 fundou a Escola de Violas da Terra da Relva, que nestes 25 anos formou dezenas de jovens e adultos para a arte de executar este instrumento. A primeira atuação da escola foi em 1990 na freguesia da Ribeira Chã, por ocasião do lançamento do livro *A Viola dos Dois Corações*, do escritor micaelense Manuel Ferreira.



Destas aulas, para além do legado de saber tocar viola, nos seus alunos ficou o gosto por tudo o que rodeia o mundo dos tocadores, se realizando no fim de cada aula autênticas tertúlias onde se recordava e divulgava antigos tocadores e construtores, assim como seria possível manter este instrumento ativo no futuro.

Com o falecimento da esposa do senhor José Oliveira, dona Cecília, temeu-se pelo fim da escola e do grupo de violas da terra, mas poucas semanas depois, estava na Casa do Povo esperando os seus alunos com a viola ao colo, e em justificação da sua presença disse: “Ela pediu-me para não deixar a escola”.

Desta forma, mais que ensinar uma moda da saudade ou sapateia, ensinou que a vontade e a dedicação vão para além da morte.

Com a primeira atuação, muitas outras se seguiram, sendo o grupo muito requisitado para as várias festividades da ilha de S. Miguel, algumas em recintos fechados que, para o senhor José Oliveira, requeriam uma apresentação cuidada. Assim sendo, resolveu comprar uma gravata a cada elemento do grupo.

Mais recentemente, em 2011, iniciaram a gravação de um CD, para a qual foi realizada uma investigação cuidada de modas regionais da freguesia da Relva, assim como de algumas representações teatrais do início do séc. XX (caso da Rosa do Adro), dando a conhecer ao público um conjunto de melodias que, sem esta escola, se teriam perdido.

Infelizmente o mestre da escola não chegou a ver o resultado de tão importante obra, vindo a falecer a 26 de fevereiro de 2012 e o CD foi lançado a 26 de outubro seguinte.

Mais uma vez a dedicação e a vontade foram para além da morte, e o seu aluno mais antigo, desde a fundação, Humberto Soares, ficou com o encargo de dar continuidade a esta escola que tão dignamente tem mostrado a arte de tocar a nossa viola. Atualmente a escola tem 20 elementos e, destes, 13 fazem parte do Grupo de Violas da Relva.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação pelos 25 anos de atividade da Escola de Violas da Terra da freguesia da Relva.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 13 de fevereiro de 2014.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Ana Luísa Pereira Luís'.

Ana Luísa Pereira Luís